



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | A avaliação das universidades brasileiras no U-Multirank |
| Autor | NATÁLIA RODRIGUES DA SILVA |
| Orientador | SAMILE ANDREA DE SOUZA VANZ |

A avaliação das universidades brasileiras no U-Multirank

Natália Rodrigues da Silva

Orientadora: Prof. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Com o crescente aumento da concorrência e da internacionalização do ensino superior, surge a necessidade de medir o desempenho das instituições, de forma a permitir comparações e classificações das universidades (BORNMANN et al., 2013). Diante desse cenário de popularização dos rankings universitários no meio acadêmico, torna-se evidente a necessidade de estudá-los mais detalhadamente, visto que eles fornecem informações importantes para a tomada de decisões e estimulam o debate sobre a qualidade e desempenho dos sistemas de ensino superior no âmbito nacional e internacional. O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa “Rankings universitários: o novo desafio para a UFRGS e principais universidades brasileiras”, e objetiva analisar o ranking internacional U-Multirank. O U-Multirank surgiu a partir de uma conferência realizada em 2008 na qual apelou-se para uma nova metodologia em que fosse possível medir as diferentes dimensões de excelência no ensino superior e instituições de pesquisa na Europa, em um contexto internacional. Resultou disso sua primeira publicação em 2014 como projeto financiado pela União Europeia. O U-Multirank não produz uma classificação individual para cada universidade, mas sim uma escala de “muito bom” a “fraco”, pois parte do pressuposto de que não faz sentido comparar o desempenho de instituições que possuem missões e perfis de atividades distintos. Mesmo que a finalidade de criação dos rankings estimule o debate sobre melhor qualidade nas universidades e compartilhem métricas semelhantes, ainda há entre eles, de acordo com Marcovitch (2018) divergências causadas pela motivação da comunidade acadêmica que os representam. O presente estudo, baseado em dados coletados na edição 2019 do U-Multirank e revisão bibliográfica, procurou compreender porque apenas 17 universidades brasileiras são classificadas na última edição desse ranking e porque determinados indicadores contemplam ao passo que outros prejudicam tais instituições. A metodologia utilizada por esse ranking analisa as instituições através de cinco dimensões, que são: ensino e aprendizagem, pesquisa, transferência de conhecimento, orientação internacional e engajamento regional. Tais dados são coletados das bases CWTS/Clarivate - Web of Science Core Collection, CWTS/PATSTAT, ETER, IPEDS, além de questionários enviados para as instituições participantes, pesquisas com estudantes e sites institucionais. Apesar da última edição do ranking contemplar 17 universidades, no momento apenas 15 possuem um *score* de avaliação disponível no site, sendo essas: UNB, UNICAMP, UFC, UFF, UFMT, UFMG, UFPR, UNESP, UFPE, UFRGS, UFRJ, UFSC, USP, UNIFESP e UFSCAR. No que se refere ao desempenho dessas universidades, os dados que são coletados através de questionários contemplam todas as dimensões institucionais desse ranking, porém atribuem conceitos apenas para cinco universidades, dentre as quais a UFRGS não está inclusa, a falta desses dados prejudicou na avaliação dessas instituições. Em contrapartida as informações coletadas das bases de dados, que englobam quatro dimensões, possibilitaram atribuir conceitos para cada uma das universidades. Conclui-se que a maioria das instituições brasileiras estão com conceito “bom” nos indicadores de *Pesquisa* e “abaixo da média” em *Transferência de conhecimento*, *Orientação Internacional* e *Engajamento Regional*. E que a UFRGS, ao ser analisada individualmente, possui um maior número de conceitos “bom” em *Pesquisa*, está na média em *Engajamento regional*, e “abaixo da média” em *Transferência de Conhecimento* e *Orientação internacional*. Todas as instituições brasileiras presentes no U-Multirank, com exceção da UFMT estão presentes também nos rankings internacionais QS, THE e Leiden. Já o ranking de Shanghai contempla apenas 6 dessas universidades. Tal discrepância evidencia a falta de um modelo único de ranking.